



Expedição
Entradas
e Bandeiras
As aventuras
de
Alberto e
Lincon
No Sertão

Expedição Em Vento Agreste
Sertão do Sol Nordestino

CAPÍTULO I

E correndo através da fronteira pairava uma sobra abrupta sobre um cristalino céu de brigadeiro. As aves pairavam no céu ao som daquelas correntes de ventos suaves e sublimes. Eu e Lincon estávamos sempre juntos como grandes amigos sempre a ponto de nos aventurarmos em qualquer odisséia que pudesse nos levar para sonhos distantes. O sonho de todo português explorador era de fazer fortuna nas terras tupiniquins, juntar todo o ouro possível e cruzar o oceano para gastar nas tabernas do velho mundo. Na cidadezinha de Vento Agreste interior de Sergipe, os exploradores fundaram várias companhias para explorar a região. Nada mais brilhava o olho da coroa portuguesa pelo ouro visto nos colares e cocares dos índios locais que apontavam para o interior do sertão. Agora quem se arriscava a ir lá? Cerrado denso cheio de feras e florestas inabitáveis e índios carrancudos dispostos a tudo para

defender suas terras. Nascemos nesta terra inóspita com calor escaldante descendente de exploradores que fundaram nossa cidadezinha nessa imensidão de Sertão. No auge de nossa juventude queríamos era desbravar o horizonte, ganhar dinheiro e casar com a menima mais linda da cidade. Mas como fazer isso morando numa casa de barro cheia de barbeiros saltando na cama de palha e pouca comida para comer? A companhia das Indias Ocidentais era o lugar certo para nós tentarmos a sorte e conseguir sair daquele lugar sem rumo e sem esperança. Nos reuníamos todas as noites eu e Lincon para conversar sobre essa decisão. Lincon morava com sua mãe e era o mais velho de uma família de 7 filhos todos escadinhas, a sua mãe era uma mulher guerreira do sertão que luta dia e noite para trazer o pão de cada dia, seu pai a abandonou, depois de ela dar a luz a seu sétimo filho, dois dias depois com a desculpa que iria para a cidade grande arranjar um trabalho. Faz 2 anos, depois da ultima vez que Lincon o viu, nunca mais voltou e sequer deu alguma notícia. sua mãe lava roupa para os fazendeiros e comerciantes locais. A vida é dura por aqui no Sertão, falta água, falta comida mas não falta esperança. Perguntei ao